

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DISCIPLINA 135224 – ANTROPOLOGIA DA ARTE
PROFESSORA: JULIANA BRAZ DIAS
2/2009 (QUARTAS E SEXTAS, 08H00 ÀS 10H00)

EMENTA

As formas de expressão artística são um foco privilegiado para se compreender certos princípios ordenadores do sistema cultural de quase todas as capacidades. Contudo, a importância da dimensão artística para a análise antropológica ainda não foi suficientemente valorizada nos currículos de Antropologia no Brasil. A disciplina enfatizará a visão comparativa das artes em várias sociedades e privilegiará as formas de expressão não verbais - artes plásticas, dança, pintura e sobretudo a música - e suas inter-relações.

OBJETIVOS

O curso pretende aliar o exame de alguns problemas teóricos gerais no campo da antropologia da arte com o estudo de materiais etnográficos particulares. Na Unidade I, será feita uma introdução aos estudos antropológicos sobre arte. Os problemas da estética comparada e do gosto receberão uma atenção especial, no intuito de provocar no estudante um questionamento sobre a possibilidade de aplicação universal desses conceitos. A Unidade II pretende fornecer ao estudante alguns subsídios para a comparação entre a história da antropologia da arte e a história da antropologia geral, cujas tradições teóricas na abordagem dos múltiplos domínios sócio-culturais apresentam paralelo no tratamento específico das manifestações artísticas. Por fim, a Unidade III privilegia a leitura e a discussão de textos de base empírica referentes à produção e ao consumo de arte, com ênfase nas discussões sobre identidade e alteridade, em contextos variados. Será estimulada uma reflexão sobre diferentes modos de percepção da arte, com foco nos processos de construção de representações, tanto si quanto do outro.

METODOLOGIA E DINÂMICA

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e discussões, com participação dos estudantes, sobre as obras que constam do conteúdo programático. Eventualmente, poderão ser utilizados alguns recursos áudio-visuais. É de inteira responsabilidade dos estudantes a obtenção e a leitura antecipada dos textos indicados. A preparação para as discussões, bem como a participação ativa nestas, são condições para o bom aproveitamento do curso. Caso seja necessário atendimento extra-classe, deverá ser combinado o horário diretamente com a professora. Nota-se ainda que o aluno ausente em mais de 25% das aulas será considerado reprovado, conforme as normas da Universidade.

AVALIAÇÃO

A menção final será calculada com base em três tipos de avaliação:

- (a) Dois exercícios escritos individuais, a serem realizados ao fim das Unidades I e II, respectivamente (40% da menção final);
- (b) Entrega de fichamentos referentes aos textos da Unidade III (20% da menção final). A cada aula deverá ser entregue o fichamento do texto correspondente. Fichamentos atrasados poderão ser entregues, tendo, contudo, sua nota automaticamente diminuída. O modelo do fichamento será apresentado aos estudantes em momento oportuno.
- (c) Um trabalho escrito, a ser entregue ao final do semestre (40% da menção final). O trabalho deverá ser feito em dupla, elaborado com base em uma pequena incursão etnográfica, dialogando com a literatura do curso. As idéias para o trabalho final deverão ser discutidas previamente com a professora, em data a ser agendada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I –

Uma introdução ao campo da antropologia da arte e ao debate sobre estética e gosto

LAYTON, Robert. A Arte de Outras Culturas. In: _____. *A Antropologia da Arte*. Lisboa: Edições 70, 2001 [1991]. p. 9-56.

DIAS, José António B. Fernandes. Arte e antropologia no século XX: modos de relação. *Etnográfica*, v. 5, n. 1, p. 103-129, 2001.

GREENBERG, Clement. Pode o gosto ser objetivo? In: _____. *Estética Doméstica: observações sobre a arte e o gosto*. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 65-74.

GORDON, César. O valor da beleza: reflexões sobre uma economia estética de objetos entre os Xikrin (Mebengokre-Kayapo). *Série Antropologia*, n. 424, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2006 [1979]. (Primeira parte. Crítica social do julgamento do gosto - p. 15-92).

Unidade II –

Diferentes perspectivas teóricas no estudo antropológico da arte: Boas, Lévi-Strauss, Geertz e Becker

BOAS, Franz. *Primitive Art*. New York: Dover Publications, 1955 [1927]. (Preface; Introduction; The formal elements in art – p. 1-63). [*Há tradução para o espanhol.*]

LÉVI-STRAUSS, Claude. Cadiueu. In: _____. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [1955]. p. 141-186.

CHARBONNIER, Georges. *Arte, Linguagem, Etnologia: Entrevistas com Claude Lévi-Strauss*. Campinas: Papyrus, 1989. (cap. 5, 6, 7 e 8 - pp. 53-103)

GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: _____. *O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 142-181.

BECKER, Howard S. Mundos artísticos e tipos sociais. In: VELHO, Gilberto (org.) *Arte e Sociedade: Ensaio de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. p. 9-26.

BECKER, Howard S. Arte como ação coletiva. In: _____. *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. p. 205-222.

Unidade III –

Arte, identidade e alteridade

CLIFFORD, James. Histories of the Tribal and the Modern & On Collecting Art and Culture. In: *The Predicament of Culture: Twentieth-Century Ethnography, Literature, and Art*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2002 [1988]. p. 189-214 e 215-251. [*Há tradução para o espanhol.*]

PRICE, Sally. *Arte Primitiva em Centros Civilizados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000 [1991].

LUCAS, Maria Elizabeth. Wonderland Musical: Notas sobre as representações da música brasileira na mídia americana. *Revista Transcultural de Música*, v. 2, 1996. Acesso em 17/08/2009. Disponível em:

<http://www.sibetrans.com/trans/trans2/lucas.htm> .

HIRANO, Luis Felipe K. A cor e o som: *Os músicos* na pintura de Portinari. In: *Proa - Revista de Antropologia e Arte.*, ano 01, v. 01, n. 01, ago. 2009. Acesso em 17/08/2009. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/proa/artigos/artigohirano.htm>,

CARVALHO, José Jorge de; SEGATO, Rita Laura. Sistemas abertos e territórios fechados: para uma nova compreensão das interfaces entre música e identidades sociais. *Série Antropologia*, n.164, 1994, p. 1-11.

DIAS, Juliana Braz. *Mornas e Coladeiras de Cabo Verde*: versões musicais de uma nação. Tese (Doutorado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de Brasília, 2000. (cap. 3: A origem da morna e a originalidade cabo-verdiana, p. 68-93.)

MARQUES, Roberto. Nordestinidade, música e desenraizamento ou Eram os tropicalistas nordestinos? In: GIUMBELLI, Emerson; DINIZ, Júlio César Valladão; NAVES, Santuza Cambraia (orgs.). *Leituras sobre Música Popular*: reflexões sobre sonoridades e cultura. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 65-82.

CARVALHO, José Jorge de. World Music, El folklore de la globalización? Mesa Redonda com José Jorge de Carvalho. *Série Antropologia*, n. 359, 2004.

COELHO, Luís Fernando Hering. Música Indígena no Mercado: Sobre demandas, mensagens e ruídos no (des)encontro intermusical. *Campos – Revista de Antropologia Social*, v. 5, n. 1, 2004.